



**PRODUÇÃO ACADÊMICA EM TEORIA NEO-INSTITUCIONAL NO BRASIL: 1990
a 2010**

**ACADEMIC PRODUCTION IN NEO-INSTITUTIONAL THEORY IN BRAZIL: 1990
TO 2010**

PRODUCCIÓN ACADÉMICA EN TEORIA NEO-INSTITUCIONAL EN BRASIL: 1990 A 2010

Nério Amboni, Dr.

Universidade do Estado de Santa Catarina /Brazil
amboni30@yahoo.com.br

Daniel Ouriques Caminha

Universidade do Estado de Santa Catarina/Brazil
an.caminha@gmail.com

Rui Otávio Bernardes de Andrade, Dr.

Universidade do Grande Rio /Brazil
andrade@novanet.com.br

RESUMO

Este estudo verificou a compatibilidade do padrão teórico descrito pela Lei de Lotka, com a distribuição da produtividade de autores acerca da Teoria Neo-Institucional, em periódicos e nos Anais da ANPAD, no período de 1990 a 2010, frente aos resultados de outros estudos da produtividade realizados na área da Administração. Os achados evidenciaram que a produtividade esteve concentrada em poucos autores, mantendo-se inferior aos parâmetros sugeridos pela Lei de Lotka. Foi observado que 77,99% dos autores publicaram apenas um artigo em periódico e 78,99% deles apresentaram apenas um artigo nos Anais. As instituições UFPR, UP, FGV-EAESP, FGV-EBAPE, UFPE, UFMG, UFRGS, USP e PUC-PR foram as que apresentaram o maior número de vínculos com autores de artigo. As produções apresentaram crescimento, especialmente na última década. Foi verificado que 17,65% dos artigos dos Anais foram posteriormente publicados nos periódicos. Os artigos publicados em periódicos e nos Anais da ANPAD foram produzidos em grande parte por dois autores e, em sua maioria classificados como estudos empíricos. Estudos Organizacionais, Estratégia em Organizações e Administração Pública foram às principais áreas associadas à produção em Teoria Neo-Institucional.

Palavras-chave: Teoria Neo-Institucional; Produção científica; Periódicos; Anais; bibliometria.

ABSTRACT

This study examined the compatibility of the theoretical pattern described by Lotka's Law with the distribution of author's productivity in articles about Neo-Institutional Theory published in journals and Annals of ANPAD during the period of 1990 to 2010, compared with other studies carried in the academic field of Administration. The findings indicated that productivity was concentrated in few authors, remaining below the parameters suggested by Lotka's Law. Was observed that 77.99% of authors published only one article in journals and 78.99% of them published a single paper in the Annals. UFPR, UP, FGV-EAESP, FGV-EBAPE, UFPE, UFMG, UFRGS, USP and PUC-PR were the institutions with the largest number of links to authors. Both productions grew, especially in the last decade. It was verified that 17.65% of the Annal's papers were subsequently published in journals. The articles published in journals and Annals of ANPAD were produced mostly by two authors and were mostly classified as empirical studies. Organizational Studies, Strategy in Organizations and Public Administration were the main areas linked to the Neo-Institutional Theory production.

Keywords: Neo-Institutional Theory; Scientific publications; Journals; Annals; Bibliometrics.

RESUMEN

Este estudio verificó la compatibilidad del padrón teórico descrito por la ley de Lotka, con la distribución de la productividad de los autores acerca de la Teoría Neo-Institucional, en periódicos y en las colecciones de la ANPAD, en el período de 1990 a 2010, frente a los resultados de otros estudios de la productividad realizados en el área de Administración. Los encontrados revelaron que la productividad estaba concentrada en pocos autores, manteniéndose inferior a los parámetros sugeridos por la ley de Lotka. Fue observado que 77,99% de los autores publicaron apenas un artículo en periódico y de los cuales 78,99% presentaron apenas un artículo en las colecciones. Las instituciones UFPR, UP, FGV-EAESP, FGV-EBAPE, UFPE, UFMG, UFRGS, USP y PUC-PR fueron las que presentaron el mayor número de vínculos con autores de artículo. Las producciones presentaron crecimiento, especialmente en la última década. Fue verificado que 17,65% de los artículos de las colecciones fueron posteriormente publicadas en los periódicos. Gran parte de los artículos publicados en periódicos y en las colecciones de la ANPAD fueron producidos por dos autores y, en su mayoría clasificados como estudios empíricos. Estudios organizacionales, estrategias en organizaciones y administración pública fueron las principales áreas asociadas a la producción en Teoría Neo-Institucional.

Palabras claves: Teoría Neo-Institucional; Producción científica; Periódicos; Colecciones; Bibliometría.

1 INTRODUÇÃO

A utilização da bibliometria no estudo da produção científica não é uma experiência recente, já que se observam no campo científico, vários pesquisadores fazendo uso dos estudos bibliométricos para levantar indicadores de produção científica. Artigos desta natureza começaram a ser desenvolvidos no Brasil na década de 70, incentivado pelos estudos desenvolvidos no antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, atual Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica - IBICT (HAYASHI et al, 2007).

A bibliometria é definida por Rostaing (1997), segundo Hayashi et. al. (2007) como sendo a aplicação dos métodos estatísticos ou matemáticos sobre o conjunto de referências bibliográficas. Para Macias-Chapuda (apud CARDOSO et. al., 2005), a bibliometria pode ser definida como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.

O estudo bibliométrico pode envolver diversos aspectos, de acordo com Hayashi *et. al.* (2007), a saber: a) disciplina com alcance multidisciplinar e que analisa os aspectos mais relevantes e objetivos de uma comunidade impressa; b) estudo das organizações e de seus setores científicos e tecnológicos, a partir das fontes bibliográficas e patentes para identificar os autores, suas relações e suas tendências; c) estudo quantitativo das unidades físicas publicadas, ou das unidades bibliográficas ou de seus substitutos; d) aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo do uso que fez dos livros e outros meios dentro e nos sistemas de bibliotecas e; e) estudo quantitativo da produção de documentos como se reflete nas bibliografias.

Na opinião de Urbizagastegui-Alvarado (2002), segundo Hayashi et. al. (2007) e Cardoso et. al. (2005), três autores se destacam na área: Zipf, Brandford e Lotka. A lei fundamentada em Zipf, ou seja, a Lei do Mínimo Esforço consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. (DAHALL apud HAYASHI et. al., 2007). Esta lei é muito utilizada para indexar artigos. A Lei de Brandford ou Lei de Dispersão, segundo Hayashi et. al. (2007) e Cardoso et. al. (2005) é utilizada para a mediação da produtividade das revistas – distribuição dos artigos pelas diferentes revistas. O autor propõe que os artigos mais relevantes de uma determinada disciplina podem ser encontrados em um grupo relativamente pequeno de periódicos. Permite estimar o grau de relevância de

periódicos em dada área do conhecimento, ou seja, os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área. A Lei de Lotka (Lei do Quadrado Inverso) como ficou conhecida, analisa a produtividade dos autores em termos de publicação científica, ou seja, mede a produtividade dos autores mediante um modelo de distribuição “*tamanho-frequência*” dos diversos autores em um conjunto de documentos. Para o autor, o número de autores que fazem n contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente $1/n^2$ daqueles que fazem somente uma contribuição. Chung e Cox (*apud* OLIVEIRA, LEAL e SOLURI, 2003) afirmam que o número de autores com uma única publicação é representado pela constante $6/\pi^2$ (aproximadamente 60,8%).

Neste sentido, a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de 60,8% do total de autores da amostra, enquanto que 15,2% ($1/(2)^2$ de 60,8%) possuem duas publicações e 6,8% ($1/(3)^2$ de 60,8%) possuem três, seguindo a mesma lógica até atingir todas as observações (participantes) de uma amostra. Ao generalizar a lei para outras distribuições de frequência de publicações por autor considera-se a fórmula $a_n = a_1/n^c$ onde c é o coeficiente de generalização da lei. Os pressupostos teóricos da Lei de Lotka mencionam que $c=2$, entretanto o coeficiente pode variar em função da distribuição de frequência que está sendo estudada. Sendo o caso de $c>2$ fica evidenciado que em uma dada distribuição o número de autores com mais de uma publicação é menor que o previsto pelo modelo teórico da lei, onde $c=2$. (CHUNG; COX *apud* OLIVEIRA; LEAL e SOLURI, 2003). No entanto, Nicholls (1989) comenta que a aplicação da Lei de Lotka redonda em conclusões, muitas vezes, polêmicas devido a formas da medição, parâmetros de estimação, teste e interpretação do modelo proposto por Lotka. Esta lei não se aplica bem a pequenas amostras ou a uma única revista especializada, sendo melhor aplicada em grande volume de publicações, em área científica consolidada. Até dezembro de 2000, mais de 200 trabalhos, entre artigos, monografias, capítulos de livros, comunicações a congressos e literatura gris (cinzenta), tinham sido produzidos tentando criticar, replicar e/ou reformular esta Lei bibliométrica (URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, 2002; 2003; 2008). Para o autor os resultados parecem ser contraditórios, conflitivos e inconclusivos, além de não proporcionarem uma clara validade desta lei. Isto porque desvios significativos da forma original observada por Lotka têm sido encontrados na prática e sugeridos que a formulação do quadrado inverso seja teoricamente suspeita. Isto fez, segundo o autor, com que o modelo do quadrado inverso – ignorado e considerado apenas como uma curiosidade estatística por muito tempo – tenha se convertido em tópico de pesquisa intensiva. Esta intensidade parece ser consequência de suas implicações teóricas e de sua potencial importância para o gerenciamento da informação científica e técnica. Vlachy (1976) complementa dizendo que as amostras não iam além dos dados originais analisados por Lotka e seus primeiros seguidores, assim como alguns conceitos básicos envolvidos nesses estudos eram antecipados sem sequer ser profundamente analisados.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo verificar a compatibilidade do padrão teórico descrito pela Lei de Lotka, com a distribuição da produtividade de autores acerca da Teoria Neo-Institucional, em periódicos e nos Anais da ANPAD, no período de 1990 a 2010, frente aos resultados de outros estudos da produtividade realizados na área da Administração.

Para alcançar o objetivo proposto, o estudo encontra-se estruturado em cinco sessões além desta introdução que tratou do estudo da bibliometria. Na primeira parte é discutida a pesquisa em Teoria Neo-Institucional no Brasil. Na segunda parte é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada, incluindo o método, a população, amostra e os procedimentos de coleta e de análise dos dados. Na terceira parte são apresentados os

resultados. A quarta parte fica reservada à discussão dos resultados. A última parte se destina às considerações finais sobre o estudo.

2 A PESQUISA CIENTÍFICA EM TEORIA NEO-INSTITUCIONAL

Os estudos que propõem fazer uma revisão da pesquisa científica têm apresentado desenvolvimento nos últimos anos, particularmente nos estudos no campo da Administração de modo geral. Segundo Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Júnior (2008), Jabbour, Santos e Barbieri (2008) e Rossoni (2006) o caráter pioneiro deste tipo de estudo é atribuído aos artigos de Siqueira (1988), na área de Recursos Humanos e também através de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1989, 1990) nas áreas de Administração Pública e Organizações.

Destacam-se na investigação da produção científica em Teoria Neo-Institucional, Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010) ao discutirem a construção do institucionalismo organizacional no campo acadêmico no Brasil entre os anos de 1993 e 2007, concluindo que seu desenvolvimento é resultado da organização social e do estreitamento dos laços de relacionamento entre pesquisadores da área. Para os autores, a produção acadêmica em Teoria Neo-Institucional tem mostrado mudanças durante a faixa temporal pesquisada, apresentando crescimento principalmente nos últimos dez anos, tanto em número de artigos produzidos quanto em número de autores relacionados ao tema. A força motriz para tal desenvolvimento está associada à capacidade dos autores em compartilharem ideias e em formarem redes de cooperação. Ainda segundo Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010) a produção tem enfrentado problemas em termos de falta de regularidade de produção. A maioria dos autores identificados no estudo (60,10%) publica apenas uma única vez, sendo que apenas uma pequena quantidade de autores (5,50%) tem publicado por mais de cinco diferentes anos.

Coser e Rosa (2004) também contribuem com a investigação da produção acadêmica em Teoria Neo-Institucional ao analisarem o perfil da produção entre os anos de 1993 e 2003, constatando que seu estágio de desenvolvimento em termos quantitativos mostra-se pouco expressivo nos primeiros anos da década de 2000, mesmo com a tendência de crescimento já consolidada no final da década de 1990. É verificado também que grande parte dos autores dos artigos na área está vinculada com poucas IES, principalmente naquelas concentradas no Paraná e em Santa Catarina.

Carvalho e Vieira (2003), por sua vez, mostram-se preocupados com os caminhos que a produção em Teoria Neo-Institucional no Brasil vem seguindo nos últimos tempos, atribuindo a existência de certo reducionismo nos projetos de pesquisa na área de Administração amparados pela perspectiva neo-institucional. Os autores citam que, de modo geral, os projetos têm se limitado a analisar os fenômenos institucionais tendo como nível de análise as organizações isoladamente, negligenciando a construção histórica de contextos organizacionais e institucionais mais amplos. A partir da interpretação do texto de Tolbert e Zucker (1998), Machado-da-Silva e Gonçalves (1998) tecem críticas que vão de acordo com o discutido por Carvalho e Vieira (2003), afirmando que no âmbito da Teoria Neo-Institucional as pesquisas vêm sendo tratadas de modo restritivo, pois se referem às instituições como fatos dados e negligenciam os processos de institucionalização, limitando-se a considerar as estruturas organizacionais como estando ou não institucionalizadas.

Nas opiniões de Caldas e Fachin (2005), a perspectiva neo-institucional tem gerado expressiva quantidade de publicações nos últimos dez anos no Brasil, sendo que o cenário construído é de verificável crescimento tanto em termos quantitativos como qualitativos das publicações. As principais temáticas de pesquisa permanecem em torno da difusão de modismos de gestão e da homogeneização de grupos organizacionais. São escassas, no entanto, as pesquisas empíricas que tratam dos processos de institucionalização, bem como aquelas que tratam das respostas das organizações às mudanças no plano institucional. Texto ajustado

Scott (2004) menciona que as influências institucionais atuam entre os mais distintos níveis da esfera social e cognitiva, porém enfatiza que os pesquisadores interessados no tema vêm sobrepondo o Campo Organizacional aos demais níveis de análise, pois é a partir da noção de campo que se torna possível verificar em maior completude a influência institucional sobre as organizações e sobre o processo de estruturação das estruturas organizacionais. Os relatos da formação de campos organizacionais têm se concentrado, no Brasil, principalmente nos estudos de Machado-da-Silva e Coser (2006), Gomes e Vieira (2009), Silva *et al.*, (2004), Leão Junior (2002), Gonçalves (2006), Vilarinho (2004), Oliveira e Silva (2008) e Holanda (2003).

3 METODOLOGIA

O presente estudo alinha-se, principalmente, as pesquisas realizadas por Oliveira, Leal e Soluri (2003), Cardoso *et. al.* (2005), Leite Filho (2008), Vieira (2003), Bertero, Binder e Vasconcellos (2003), Arkader (2003), Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010) e Coser e Rosa (2004) que se utilizam da bibliometria na análise da produção acadêmica (ROSTAING, 1997).

O estudo se apoia em uma pesquisa descritiva, envolvendo a produção acadêmica acerca do tema Teoria Neo-Institucional na sua vertente sociológica, onde foram analisados, no período de 1990 a 2010, o que segue: a) 140 artigos publicados nos periódicos *Brazilian Administration Review*, *Revista Gestão & Produção*, *Revista de Administração Pública*, *Cadernos EBAPE.BR*, *Revista de Administração Contemporânea*, *Revista de Administração de Empresas*, *RAE-Eletrônica*, *Revista de Administração Mackenzie*, *Revista de Administração da USP*, *Revista Eletrônica de Administração*, *Revista Organizações & Sociedade*; b) 187 artigos apresentados nos Anais do EnANPAD, EnEO e 3E's, todos organizados pela ANPAD. O material pesquisado foi exposto através da pesquisa descritiva (SELLTIZ; COOK; WRIGHTSMAN, 1987).

A escolha dos periódicos foi feita segundo as categorias indicativas de qualidade do sistema *Qualis* da CAPES vigentes em 2010. Foram verificados os periódicos nacionais que se enquadram nos conceitos A1, A2, B1 e B2, da área de avaliação "Administração, Ciências Contábeis e Turismo", sendo selecionadas apenas as publicações nacionais relacionadas ao campo da Administração. A escolha dos níveis mais altos de avaliação da CAPES indicam a representatividade destes periódicos no campo selecionado. Para a seleção dos artigos junto aos periódicos foram utilizados durante a busca os seguintes descritores: "Institucional", "Campo Organizacional", "Isomorfismo" e "Institucionalização", além de dois descritores em inglês: "Institutional" e "Organizational Field". Ressalta-se, no entanto, que apesar dos descritores utilizados para o levantamento da produção acadêmica, outras palavras-chave poderiam ter sido utilizadas na busca sistemática. O total de artigos consultados foi de 7014. Deste total, foram selecionados 140 artigos após a leitura dos resumos e, em muitos

casos, após a leitura completa do artigo. Obteve-se acesso a exemplares principalmente por meio digital, exceto os da *RAP* onde foram pesquisados todos os exemplares na forma impressa por não contar com acervo digital completo disponível. A Tabela 1 classifica os periódicos selecionados, delineando a faixa temporal pesquisada em cada periódico, o total de artigos consultados e o total selecionado.

Tabela 1 - Classificação dos artigos de periódicos

Periódico	Qualis	Faixa Temporal	Total de artigos consultados	Total de artigos selecionados
BAR	A2	2004 - 2010	154	13
Cadernos EBAPE.BR	B1	2003 - 2010	302	19
Gestão & Produção	A2	1994 - 2010	530	1
O&S	B2	1993 - 2010	412	16
RAEeletrônica	B1	2002 - 2010	226	6
RAC	B1	1997 - 2010	1002	39
RAUSP	B2	1990 - 2010	1293	4
ERA	B1	1990 - 2010	1104	17
RAM	B1	2000 - 2010	358	4
RAP	A2	1990 - 2010	1110	7
REAd	B2	1995 - 2010	523	14
TOTAL	-	-	7014	140

Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Para a escolha dos eventos da ANPAD foi considerada também a representatividade destes ao contexto pesquisa em Administração no Brasil. Os artigos publicados nos Anais dos eventos selecionados neste estudo foram identificados mediante pesquisa junto aos resumos disponíveis no sitio da ANPAD na internet. Diante da lista de artigos em cada evento, obteve-se acesso a todos os resumos no período de 1990 a 2010 para o EnANPAD, entre 2000 e 2010 para o EnEO e entre 2003 e 2009 para o 3E's. Os descritores utilizados para a identificação dos artigos foram: “*institucional*”, “*isomorfismo*”, “*campo organizacional*”, “*instituições*” e “*institucionalização*”. A busca dos descritivos ficou limitada ao título do artigo e ao resumo. O total de artigos identificados foi de 11.184, sendo 10.008 pertencentes aos EnANPAD's, 741 aos EnEO's e 435 aos 3E's. Deste total, foram selecionados 187 artigos pertinentes ao tema em questão (Tabela 02).

Tabela 2 - Classificação dos artigos dos Anais da ANPAD

Evento	Faixa temporal	Total de artigos consultados	Total de artigos selecionados
EnANPAD	1990-2010	10008	137
EnEO	2000; 2002; 2004; 2006; 2008; 2010	741	39
3E's	2003; 2005; 2007; 2009	435	11
TOTAL		11184	187

Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Para a identificação dos artigos de Anais da ANPAD posteriormente submetidos e publicados nos periódicos os seguintes procedimentos foram adotados: a) análise de títulos idênticos entre os 187 artigos da ANPAD e os 140 artigos de periódicos; b) busca através de palavras-chave nos títulos dos artigos dos Anais com a finalidade de achar aqueles que tiveram seu título modificado quando publicados em periódicos; c) identificar a autoria dos textos com títulos iguais ou semelhantes e conferir o ano de publicação.

Os dados foram tabulados e analisados através do software Sphinx Survey v 5.1.0.4. Para a construção de gráficos e Tabelas foi utilizado o Microsoft Excel 2007. A análise da produtividade dos autores foi feita com base no modelo da Lei de Lotka (Lei do Quadrado Inverso). Os valores estimados para c , o Coeficiente de Determinação R^2 e o Coeficiente de Correlação que dizem respeito à relação entre o modelo teórico da Lei de Lotka e a distribuição da frequência de publicação de autores encontrados neste estudo foram determinados também pelo Excel 2007.

4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A descrição dos resultados desta pesquisa foi dividida em quatro sessões: a) Perfil da produção científica em Teoria Neo-Institucional; b) Análise da produtividade dos autores; c) Participação das instituições de ensino na produção; d) Classificação dos artigos por quantidade de autores.

4.1 PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TEORIA NEO-INSTITUCIONAL

Para traçar o perfil da produção científica em Teoria Neo-Institucional foram verificados os seguintes pontos: a) evolução temporal das publicações; b) os artigos dos Anais posteriormente publicados em periódicos; c) o enquadramento dos artigos às áreas do conhecimento no campo da Administração e e) os níveis de análise dos artigos.

Quanto à evolução temporal da quantidade de publicações em periódicos, foi observado que a quantidade de publicações foi esporádica na década de 1990, passando a ser mais expressiva a partir de década de 2000. No período que compreende 1990 a 2010, a média de artigos por ano foi 6,67, neste sentido, somente a partir de 2004 a quantidade anual de artigos em periódicos passou a se manter acima da média da faixa estudada. Considerado ainda a participação de cada periódico e de cada congresso da ANPAD em termos do número de artigos publicados em Teoria Neo-Institucional, de um lado, no que concerne aos periódicos, os mais representativos foram: *Revista de Administração Contemporânea* (editada pela ANPAD), *Cadernos EBAPE.BR* (editada pela FGV) e a *Revista de Administração de Empresas* (editada pela FGV), concentrando, em conjunto, 75 artigos (53,58% dos 140 artigos dos periódicos analisados).

De outro lado, foi observado que a série histórica de artigos publicados nos Anais da ANPAD apresentou perfil semelhante aos artigos de periódicos em termos de quantidade de publicação por ano. Durante a década de 1990 a produção foi pouco expressiva, ganhando força a partir da década de 2000. A média destes artigos no período de 1990 a 2010 foi equivalente a 8,9 artigos por ano, superior a média anual de artigos em periódicos. A partir de 2000 a quantidade total de artigos dos Anais passou a se manter acima da média anual (8,9 ao ano), atingindo a casa de até 22 artigos no ano de 2004. Em termos individuais, o EnANPAD apresentou média anual de 6,52. A quantidade de artigos apresentados no EnANPAD foi a mais expressiva entre os três eventos. Neste sentido, partir de 2001 passou a manter a quantidade de artigos acima da média anual de sua série histórica (6,52/ano). No contexto do EnEO, a média entre as seis edições já realizadas foi de 6,50 artigos, não indicando crescimento de número de artigos significativo na faixa pesquisada, permanecendo em termos quantitativos próxima à média. Quanto ao 3E's foi possível verificar que, entre as quatro edições já realizadas,

com média de 2,80 artigos ao ano, não houve crescimento substancial dentro da faixa pesquisada, sendo que quantidade anual de artigos publicados permaneceu sempre próxima ao valor médio.

Entre os 187 artigos apresentados nos Anais da ANPAD, foi identificado que 33 artigos foram posteriormente publicados dentre os onze periódicos estudados, representando 17,65% do total de artigos dos Anais da ANPAD, sendo verificado que os periódicos *RAC*, *O&S*, *RAE* e *Cadernos EBAPE.BR* foram responsáveis por absorver em conjunto 75,76% dos 33 artigos. Entre os quatro periódicos, a *RAC* foi a mais representativa, com 27,27% dos artigos, seguido de *O&S* e *RAE*, ambos com 18,18% dos artigos. Os *Cadernos EBAPE.BR* foram responsáveis por 12,12% dos artigos.

No que concerne à classificação dos artigos de acordo com as áreas do conhecimento do campo da Administração, optou-se, na ausência de um critério objetivo de classificação adequado quanto à área de cada um, por classificá-los de acordo com o modelo das divisões acadêmicas atualmente em voga na ANPAD. O processo de classificação dos artigos dentro das divisões acadêmicas da ANPAD envolveu a análise detalhada do conteúdo do resumo do artigo por parte dos pesquisadores, onde deve ser considerado o caráter subjetivo das decisões de classificação empreendidas. Neste sentido, no âmbito dos periódicos foi verificada a área de Estudos Organizacionais como sendo a de maior concentração, com 41,4% dos artigos. As áreas de “Estratégia em organizações” e “Administração pública” também são representativas, contribuindo respectivamente em 22,1% e 13,6% do total. No âmbito dos Anais houve também predominante concentração de artigos nas áreas de “Estudos Organizacionais” em 55,6% do total, “Estratégias em Organizações” em 17,1% e “Administração Pública” em 12,3% do total.

Em relação aos níveis de análise dos artigos verificados, optou-se por seguir os critérios de classificação de níveis de acordo com o modelo proposto por Vieira (2006) para a pesquisa em Administração. Foi possível observar, de um lado, que dos 140 artigos de periódicos analisados, 57 deles (40,7%) foram produções teóricas. Os demais 83 artigos (59,3%) foram estudos empíricos. Dentro do âmbito empírico houve predominância de artigos que procuram analisar a formação de campos organizacionais, correspondendo a 40,96% do total. Já aqueles que procuraram analisar grupo de organizações, geralmente através de estudos do tipo *multi-caso*, corresponderam a 39,76% da amostra de estudos empíricos. Outros 18,07% se limitaram a estudar uma única organização, enquanto 1,20% mantiveram o âmbito de análise no nível individual. De outro lado, dos 187 artigos dos Anais da ANPAD, foram identificados 117 artigos empíricos (62,57% do total) enquanto os 70 restantes (37,43% do total) enquadraram-se como artigos teóricos. Entre o total dos empíricos (117 artigos), não foi observado nenhuma predominância quanto a determinado nível de análise específico. Aqueles que analisaram grupos de organizações responderam por 36,75% dos empíricos, enquanto aqueles que se limitaram a analisar uma única organização ou um determinado campo organizacional corresponderam respectivamente a 33,33% e 29,06% do total de artigos empíricos.

4.2 ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE DOS AUTORES EM TEORIA NEO-INSTITUCIONAL

Considerando a totalidade dos artigos encontrados tanto nos periódicos como nos Anais da ANPAD, foi verificado que estes foram produzidos por 346 autores distintos. Os artigos de periódicos, por um lado, foram produzidos por 159 autores distintos, enquanto, por outro lado, os artigos dos Anais foram produzidos por 257 autores distintos. O Tabela 03 apresenta os autores com mais de sete artigos produzidos. Entre os autores mais

proeminentes no tema, Clóvis Luiz Machado-da-Silva se destaca com ampla vantagem sobre os demais autores com 52 autorias entre os artigos pesquisados, também liderando em termos quantitativos tanto nos periódicos como nos Anais.

Tabela 3 - Autores com mais de sete autorias considerando a totalidade dos artigos

Autores	Vínculos profissionais considerando a época da publicação	Periódicos	Anais	Total
MACHADO-DA-SILVA, Clóvis Luiz	UP, UFPR, FGV-EAESP, UFPE	27	25	52
ROSSONI, Luciano	UP, FACET, UFPR	9	6	15
VIEIRA, Marcelo Milano Falcão	FGV-EBAPE, UFRGS, UFPE	8	7	15
CRUBELLATE, João Marcelo	UFPR, UP	8	6	14
FONSECA, Valéria Silva da	PUC-PR, UP, UFPR	8	6	14
GUARIDO FILHO, Edson Ronaldo	UP, FACISA	8	5	13
CARVALHO, Cristina Amélia de	UFPE, UFAL	6	6	12
VASCONCELOS, Flávio Carvalho de	FGV-EAESP	7	3	10
LOPES, Fernando Dias	UFRGS, UFRN	3	6	9
AUGUSTO, Paulo Otávio Mussi	PUC-PR	0	9	9
KIRSCHBAUM, Charles	FEI, FGV-EAESP	6	2	8
GUERREIRO, Reinaldo	USP	3	4	7
GUIMARÃES, Tomás de Aquino	UNB	3	4	7
Demais autores*	-	-	-	488
TOTAL	-	-	-	673

Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

*333 é a quantidade dos demais autores.

Em relação à produtividade dos autores de artigos de periódicos percebeu-se, através da análise comparativa da Lei de Lotka com a distribuição de frequência da produção dos autores, que o número de autores com uma única publicação foi de 124, equivalendo a 77,99% dos artigos analisados. A lei afirma que a quantidade de autores que possuíram uma única publicação em periódico deveria ser de 97 autores, ou seja, o equivalente a 60,8% dos artigos analisados. Também foi observado que apenas 3,77% dos autores publicaram mais de sete vezes, contrariando o sugerido pelo modelo, no qual 8,04% dos autores de uma amostra deveriam publicar mais de sete artigos (Tabela 04). Para generalizar a Lei de Lotka no contexto dos periódicos, foi encontrado a constante c e o coeficiente de determinação R^2 através do método da regressão. O c maior que dois (2,37) indica que o número de autores com mais de um artigo publicado é menor que o sugerido pela lei ($c=2$). O R^2 próximo a 1,0 indica o alto potencial explicativo do modelo. (Tabela 04). O coeficiente de correlação entre as duas variáveis em questão foi de 0,9938, indicando alto grau de aderência com o modelo teórico.

Tabela 4 - Comparação da produtividade dos autores em periódicos com o padrão sugerido pela Lei de Lotka

Nº de artigos por autor	Nº de autores			
	Dados observados (nº de autores)	%	Padrão Internacional (nº de autores) c=2	%
1	124	77,99%	97	60,80%
2	16	10,06%	24	15,20%
3	8	5,03%	11	6,80%
4	1	0,63%	6	3,80%
5	0	0,00%	4	2,43%
6	3	1,89%	3	1,69%
7	1	0,63%	2	1,24%
Mais de 7	6	3,77%	13	8,04%
TOTAL	159	100,00%	159	100%
c*	2,37		2,00	
R ²	0,86			

Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

A quantidade de autores que apresentaram apenas um artigo nos Anais da ANPAD ultrapassa a casa dos duzentos autores (Tabela 05). Através da comparação da Lei de Lotka com a distribuição da frequência de produção dos autores de artigos dos Anais, assim como observado anteriormente no âmbito dos periódicos, o percentual de autores com apenas um artigo estava acima dos 60,8% sugeridos pelo modelo, atingindo 78,99% do total de autores. Percebeu-se que a distribuição dos autores em termos da quantidade de artigos produzidos, ficou consideravelmente diferente da distribuição que a Lei de Lotka enuncia. A quantidade de autores com mais de sete artigos apresentados em Anais representou 0,78% do total de autores, enquanto o modelo de Lotka sugere uma participação de 8,04% dos autores com mais de sete artigos (Tabela 05). Foi novamente verificado através do método da regressão o c e o R^2 . Sendo $c=2,50$, foi confirmado que o número de autores que publicaram mais de um artigo é menor que o previsto pela lei. Já $R^2 = 0,95$ indicou que o modelo apresentou também alto potencial explicativo. O coeficiente de correlação identificado foi de 0,993 indicando também alto grau de aderência das variáveis ao modelo teórico

Tabela 5 - Comparação da produtividade dos autores em Anais da ANPAD com o padrão sugerido pela Lei de Lotka

Nº de artigos por autor	Nº de autores			
	Dados observados	%	Padrão Internacional (nº de autores) c=2	%
1	203	78,99%	156	60,80%
2	25	9,73%	39	15,20%
3	12	4,67%	17	6,80%
4	8	3,11%	10	3,80%
5	2	0,78%	6	2,43%
6	4	1,56%	4	1,69%
7	1	0,39%	3	1,24%
" +7"	2	0,78%	21	8,04%
TOTAL	257	100,00%	257	100%
c*	2,50		2,00	
R ²	0,95			

Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

4.3 PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA PRODUÇÃO EM TEORIA NEO-INSTITUCIONAL

Os vínculos institucionais dos autores foram coletados, quando possível, a partir dos vínculos declarados pelos autores nos resumos dos artigos. Para os artigos que não apresentaram os vínculos, recorreu-se a Plataforma *Lattes* do CNPq onde foram observados os campos “Atuação Profissional” e “Formação/Titulação” e coletados os vínculos correspondentes ao ano de publicação do artigo.

Considerando os 140 artigos publicados nos periódicos analisados, foi identificado que os 159 autores encontrados mantiveram vínculo com 71 instituições (considerando universidades na ampla maioria dos casos) distintas durante o momento em que os artigos foram produzidos. Das 71 instituições, apenas 10 são estrangeiras, sendo localizadas nos EUA (5 instituições), Inglaterra (uma instituição), Austrália (uma instituição), México (uma instituição), Colômbia (uma instituição) e Irlanda (uma instituição). Ainda sobre o total de instituições, 19 delas apresentaram três ou mais vínculos com os autores de artigos. Os principais destaques em termos de vínculos foram a Universidade Federal do Paraná (com 40 vínculos), a Universidade Positivo (com 38 vínculos) e a Fundação Getúlio Vargas – EAESP (com 27 vínculos).

Concernente aos 187 artigos publicados nos Anais da ANPAD foi identificado que os 257 autores encontrados mantiveram vínculo com 130 instituições distintas (considerando também universidades na ampla maioria dos casos) durante o momento em que os artigos foram produzidos. Das 130 instituições, apenas 06 são estrangeiras, sendo localizadas no Canadá (04 instituições), Inglaterra (01 instituição) e Irlanda (01 instituição). Ainda sobre o total de instituições, 32 delas apresentaram três ou mais vínculos com os autores dos artigos dos Anais. Os principais destaques em termos da quantidade de vínculos foram a Universidade Federal do Paraná (com 63 vínculos), a Universidade Federal de Pernambuco (com 38 vínculos) e a Universidade Positivo (com 35 vínculos). Através da Tabela 6 foi possível identificar as seis principais instituições vinculadas aos autores tanto dos artigos dos periódicos como dos Anais da ANPAD.

Tabela 6 - As seis instituições com maior número de vínculos com autores de artigos

Artigos periódicos			Artigos ANPAD		
Instituição	Vínculos	%	Instituição	Vínculos	%
Universidade Federal do Paraná	40	13,70%	Universidade Federal do Paraná	63	11,40%
Universidade Positivo	38	13,00%	Universidade Federal de Pernambuco	38	6,90%
Fundação Getúlio Vargas - EAESP	27	9,20%	Universidade Positivo	35	6,30%
Fundação Getúlio Vargas - EBAPE	16	5,50%	Universidade Federal de Minas Gerais	30	5,40%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	16	5,50%	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	27	4,90%
Universidade de São Paulo	14	4,80%	Universidade de São Paulo	27	4,90%

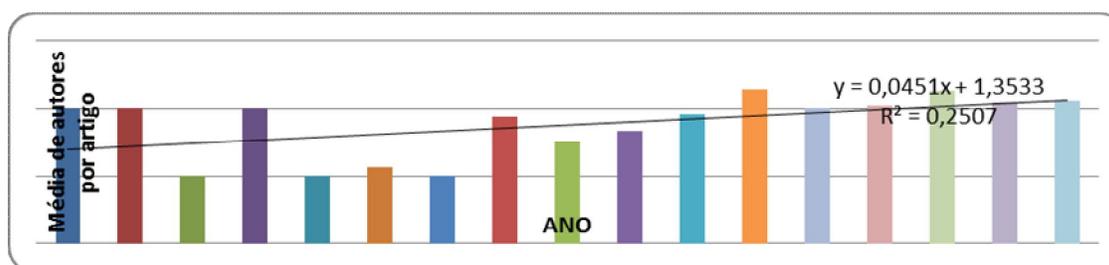
Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

4.4 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS POR QUANTIDADE DE AUTORES

Quanto à distribuição dos artigos por quantidade de autores, por um lado, entre os artigos de periódicos pesquisados, a maioria foi produzida por dois autores, representando 43,57% do total. Entre aqueles artigos

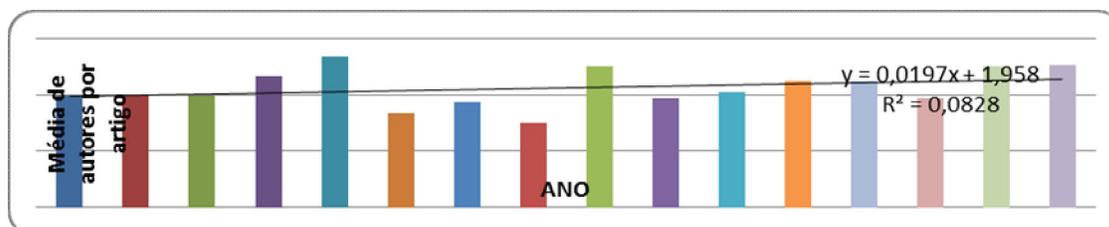
produzidos por apenas um autor, foram encontrados 45, representando 32,14% do total da amostra. Os artigos produzidos por três ou mais autores somaram 34, compreendendo 24,29% do total da amostra. Quanto à distribuição da quantidade de autores por periódico específico, dos onze periódicos selecionados para análise, sete tiveram predominância de produções com dois autores. De outro lado, entre os artigos publicados nos Anais da ANPAD, a maioria (48,13%) também foi produzida por dois autores. 25,13% dos artigos foram produzidos por um autor e 26,47% por mais de três autores. No que concerne a cada congresso específico, a distribuição dos artigos por número de autores seguiu a mesma tendência que se observou no total, com predominância de dois autores por artigo em ambos os três eventos.

Gráfico 1 – Média anual de autores por artigo de periódicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Gráfico 1 – Média anual de autores por artigo dos Anais da ANPAD



Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Através dos Gráficos 01 e 02 foi observado que a média de autores por artigo tanto dos periódicos como dos Anais tem aumentado com o passar dos anos. Foi observado, no entanto, através da técnica da regressão linear, que a média de autores por artigo de periódico era inferior a dois no início da década de 1990 e somente a partir de 2006 atingiu e ultrapassou a casa dos dois autores por artigo. Já os artigos dos Anais da ANPAD apresentaram média de dois autores no início da década de 1990 registrando aumento não muito expressivo nas duas décadas subsequentes analisadas. Através da observação da inclinação das curvas de tendência expostas nos Gráficos 01 e 02, foi constatado que tanto nos periódicos como nos Anais houve aumento da colaboração entre autores.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos na pesquisa envolvendo os artigos publicados nos periódicos nacionais do campo da Administração, do período 1990 a 2010, assim como os artigos publicados nos Anais da ANPAD no mesmo período, revelaram certas similaridades com os resultados de pesquisas já desenvolvidas direta ou indiretamente sobre o tema Teoria Neo-Institucional e outras áreas correlatas do campo da Administração, como segue:

- a) A produção científica em Teoria Neo-Institucional verificada tanto em artigos publicados em periódicos como nos Anais da ANPAD ficou concentrada nos últimos cinco anos, ou seja, no período de 2005 a 2010, confirmando os argumentos de Caldas e Fachin (2005), os quais indicam que a perspectiva tem gerado expressiva quantidade de publicações a partir do final da década de 1990 no Brasil, sendo que o cenário construído é de verificável crescimento tanto em termos quantitativos como qualitativos das publicações. A análise da evolução da quantidade de publicações por periódico revelou que a *Revista de Administração Contemporânea* desde sua origem, em 1997, vem publicando artigos referentes à Teoria Neo-Institucional, sendo que na década de 2000 chegou a apresentar até nove artigos por ano. A *Revista de Administração de Empresas* e os *Cadernos EBAPE.BR* apresentaram comportamento semelhante, mantendo regularidade na década de 2000, apesar do número inferior de artigos se comparados a *RAC*. O caráter pioneiro ficou por conta da *Revista O&S* que no início dos anos 1990 introduziu no Brasil o tema através de publicações de Clóvis Machado-da-Silva e Valéria Silva da Fonseca. No que concerne ao comportamento evolutivo das publicações nos eventos da ANPAD, mostrou-se contraditório o fato dos eventos EnEO, que trata de Estudos Organizacionais, e 3E's, que trata de estratégia em organizações, terem apresentado estagnação em termos de produtividade em Teoria Neo-Institucional, tendo em vista a representatividade das áreas de “Estudos Organizacionais” e de “Estratégia em Organizações” para a pesquisa em Teoria Neo-Institucional.
- b) O assunto “Estratégia em organizações” ganhou destaque na análise da produção acadêmica tanto nos artigos publicados nos periódicos do campo da Administração como nos artigos publicados nos Anais da ANPAD. Os resultados confirmam os argumentos de Vieira e Carvalho (2003), quando dizem que a adequação das organizações aos requisitos do ambiente institucional como forma de ação estratégica é um dos temas já discutidos em vários artigos tanto no Brasil como no exterior. Na visão de Chaffee (1985) a premissa básica para se pensar a respeito de estratégia diz respeito à impossibilidade de separar as organizações de seus ambientes. A organização usa a estratégia para lidar com as mudanças nos ambientes. A estratégia como processo em que se analisa a recorrência entre estrutura institucional e ação estratégica, mediadas pela interpretação dos atores sociais, representa um campo de investigação profícuo. Clegg, Carter e Kornberger (2004) afirmam que as instituições são peças fundamentais para o entendimento da estratégia, confirmando assim a importância da pesquisa em estratégia vinculada a abordagem institucional. Compreender a formação de práticas isomórficas no campo das estratégias assim como a noção de ação estratégica como sendo condicionada por forças institucionais são fundamentais para compreender como se dá o processo de legitimação das organizações em seus ambientes.

- c) Os elevados percentuais de artigos em periódicos e Anais cujo nível de análise foi “grupos organizacionais” confirmam a constatação de Caldas e Fachin (2005), de que boa parte da pesquisa em Teoria Neo-Institucional no Brasil focou esforços na análise do isomorfismo de grupos organizacionais. Os achados também reforçam o desenvolvimento do Campo Organizacional como nível de análise em pesquisas que fazem uso do referencial teórico-metodológico da Teoria Neo-Institucional, confirmando as constatações de Scott (2004) e também confirmando o considerável percentual de pesquisas realizadas sobre os processos de institucionalização de campos organizacionais principalmente nos estudos realizados por Machado-da-Silva e Coser (2006), Gomes e Vieira (2009), Silva et. al. (2004), Leão Junior (2002), Vilarinho (2004) e Oliveira e Silva (2008). Foi, contudo, inexpressiva a quantidade de artigos que destinaram atenção ao nível individual de análise, mantendo-se em conformidade com a crítica proferida por Suddaby (2010), que afirma não entender o fato dos indivíduos terem sido sistematicamente negligenciados na pesquisa em Teoria Neo-Institucional, propondo que sejam conduzidas pesquisas acerca de como as instituições são compreendidas e como elas moldam a cognição dos indivíduos em termos de percepção e comportamento.
- d) Quanto à análise da produtividade dos autores foi observado que o número de autores tanto de artigos de periódicos como de artigos da ANPAD com uma única publicação é maior que o indicado pela Lei de Lotka. Neste sentido, a distribuição dos autores em termos da quantidade de artigos produzidos, ficou consideravelmente diferente da distribuição que o modelo de Lotka enuncia. De acordo com tal contexto de referência, ficou evidente que a ocorrência de autores que publicaram somente um artigo em Teoria Neo-Institucional foi muito maior que a frequência proposta pelo esquema teórico, enquanto a frequência de autores com dois ou mais artigos foi sempre menor que a frequência teórica. O elevado percentual de autores com uma única publicação parece revelar que a publicação de artigos em Teoria Neo-Institucional, ainda é em sua maioria, resultantes das teses e dissertações. A participação efetiva em agendas amplas de pesquisa e produção acadêmica voltada ao tema ficou limitada aos poucos autores com mais de uma publicação. Além do que já foi comentado, percebeu-se que os resultados também são compatíveis com os estudos bibliométricos de Cardoso et. al. (2005), cujos achados indicaram que 80,5% dos autores da área de Contabilidade em periódicos de Administração publicaram apenas uma vez; de Oliveira, Leal e Soluri (2003), nos quais a maioria dos autores na área de Finanças (77,5%), veiculados nas revistas de Administração, havia publicado apenas uma vez, diferindo dos padrões da Lei de Lotka; de Leite Filho (2008) que pesquisou a produtividade de autores na área de contabilidade em periódicos de contabilidade, identificando que 72,50% dos autores publicavam uma única vez. Já Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010) identificaram que 60,10% dos autores de artigos em Teoria Neo-Institucional publicaram uma única vez entre 1993 e 2007, percentual este que se encontra em acordo com o percentual mencionado pelo modelo teórico e diferindo em parte dos valores encontrados neste estudo, principalmente pelo fato desta pesquisa ter incluído na análise o período de 2007 a 2010.

- e) Em relação ao modelo de Lotka cabe ressaltar que os resultados do estudo não confirmam o padrão de produtividade sugerido pelo modelo. Nicholls (1989) reforça a questão quando comenta que a sua aplicação redundante em conclusões muitas vezes polêmicas devido a formas da medição, parâmetros de estimação, teste e interpretação do modelo proposto por Lotka. Esta lei não se aplica bem a pequenas amostras ou a uma única revista especializada. Mais bem ela é utilizada em grande volume de publicações, em área científica consolidada. Urbizagastegui-Alvarado (2002) também argumenta que os resultados parecem ser contraditórios, conflitivos e inconclusivos, além de não proporcionarem uma clara validade desta lei. Desvios significativos da forma original observada por Lotka têm sido encontrados na prática e sugeridos que a formulação do quadrado inverso seja teoricamente suspeita. Isto fez, segundo o autor, com que o modelo do quadrado inverso – ignorado e considerado apenas como uma curiosidade estatística por muito tempo – tenha se convertido em tópico de pesquisa intensiva. Esta intensidade parece ser consequência de suas implicações teóricas e de sua potencial importância para o gerenciamento da informação científica e técnica. Diante destes argumentos, parece que a Lei de Lotka não é um modelo adequado para se compreender a produção nacional, já que vários autores destacados, neste artigo, em outros estudos bibliométricos constataram a não conformidade com o padrão de dispersão prescrito pela Lei de Lotka.
- f) A distribuição dos artigos no que concerne aos vínculos institucionais dos autores reforça a produção expressiva da UFPR, UP, FGV-EAESP, FGV-EBAPE, UFPE, UFMG, UFRGS, USP e PUC-PR. Estas instituições estão entre as seis com maior número de vínculos tanto nos artigos de periódicos como nos Anais, conforme foi observado na Tabela 6. Neste sentido, estas representam, de forma específica, 51,7% dos vínculos dos autores de artigos de periódicos e 39,8% dos vínculos de autores de artigos de Anais da ANPAD. A concentração de vínculos em uma quantidade pequena de instituições indicou que poucas instituições são responsáveis pela produção acadêmica em Teoria Neo-Institucional no Brasil. Os achados confirmam as constatações de Caldas e Fachin (2005) de que a temática difundiu-se principalmente nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo através de instituições tais quais UFPR, UFRGS, FGV, UFPE, UFMG e USP.
- g) Os resultados descritos indicam uma tendência de crescimento quanto ao número de autores por artigo, tanto na área dos periódicos quanto nos Anais. Especificamente nos Anais de congressos, os artigos apresentados em coautoria por dois ou mais autores tiveram maior ênfase, pois se observou maiores frequências relativas de artigos com dois ou mais autores nos congressos, se comparados com os periódicos pesquisados, confirmando os resultados dos estudos realizados por Vieira (2003), Bertero, Binder e Vasconcellos (2003), Arkader (2003), Coser e Rosa (2004). As evidências acerca da concentração de artigos individuais e em coautoria por dois autores não somente voltados à Teoria Neo-Institucional, mas ao Campo da Administração de modo geral, apontaram deficiências quanto ao funcionamento de grupos de pesquisa cadastrados na CAPES e no CNPQ. A concentração de artigos individuais e/ou em coautoria parece ser decorrente, de um lado, da produção obrigatória, ou seja, de artigos resultantes de dissertações e de teses. Esse

resultado reforça o argumento de que muitas parcerias de orientações continuam sendo importantes geradores de produção acadêmica. De outro lado, pode expressar a falta de continuidade nas pesquisas, pelo fato dos pesquisadores mudarem de temas ao longo da carreira acadêmica. Na opinião de Urbizagastegui-Alvarado e Oliveira (2001), em publicações periódicas, os autores da área de ciências sociais tem uma tendência de trabalhar e publicar isoladamente. Assim, os grupos de pesquisa deveriam ser incentivados a promoverem o intercâmbio de conhecimento em determinado tema. Os artigos construídos coletivamente são mais interessantes em termos de construção de conhecimento, pois se mostram mais ricos tanto do ponto de vista formativo quanto educativo, por permitirem a interação entre pesquisadores interessados em compartilhar conhecimento em áreas de interesse mútuo.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo revelou que o processo de avaliação da produção no campo da Teoria Neo-Institucional representa uma forma de se apresentar à sociedade a maneira pelo qual um saber específico vem sendo desenvolvido. Faz-se necessário, portanto, tecermos algumas considerações finais acerca dos achados.

Em primeiro lugar, constatou-se o crescimento generalizado na produção, principalmente na segunda metade da década de 2000, confirmando as constatações de Caldas e Fachin (2005) e Vieira e Carvalho (2003) nos quais observam a Teoria Neo-Institucional como sendo a vertente teórica para a explicação dos fenômenos organizacionais de maior crescimento nas duas últimas décadas. Tal crescimento deve-se principalmente as contribuições da *Revista de Administração Contemporânea*, editada pela ANPAD, que desde o início da década de 2000 vem abrindo espaço editorial para a temática, e ao Professor Clóvis Luiz Machado-da-Silva, identificado como o autor mais prolífico no tema, que além de ter participado efetivamente do desenvolvimento da *RAC* enquanto periódico reconhecido na área, também contribuiu para difundir o tema entre legiões de orientandos nas universidades nas quais manteve vínculo. As universidades com maior número de vínculos com autores da área, principalmente UFPR, UP, FGV e UFPE estão entre aquelas onde Machado-da-Silva atuou enquanto professor, pesquisador e/ou como professor visitante durante sua notória carreira acadêmica, indicando a representatividade deste autor para a difusão da Teoria Neo-Institucional no contexto da pesquisa em Administração no Brasil.

Em segundo lugar, quanto aos padrões de produtividade dos autores, foi constatado que a distribuição dos autores em termos de produtividade tanto para periódicos quanto para Anais diferem da distribuição sugerida pela Lei de Lotka, colocando em dúvida a sua aplicabilidade no contexto da avaliação da produção acadêmica em Administração no Brasil. Os achados confirmaram as investigações de Cardoso et. al., (2005), Oliveira, Leal e Soluri (2003) e Leite Filho (2008) que também identificaram disparidade na distribuição da produtividade dos autores para com a Lei de Lotka. No que se refere à distribuição dos artigos por quantidade de autores, os dados observados neste estudo mostram-se compatíveis com as observações de Vieira (2003), Bertero, Binder e Vasconcellos (2003), Arkader (2003) e Coser e Rosa (2004), segundo os quais a produção é concentrada em artigos de autoria individual e em coautoria por dois autores. Apesar das curvas de tendência apresentadas através dos Gráficos 01 e 02 indicarem que a autoria dos artigos tem caminhado em direção à maior colaboração

entre autores, a ainda escassa quantidade de artigos com mais de dois autores dá início à discussão quanto à efetividade dos grupos de pesquisa empenhados no tema e ao engessamento da produção, concentrando-a em poucos autores e instituições, inibindo nesse sentido o intercâmbio de saberes que os grupos de pesquisa podem proporcionar. A concentração da publicação científica da área de Administração em poucos autores parece revelar um ciclo vicioso, favorecendo a reaplicação de estilos de autores, tendências de instituições e linhas temáticas de interesses de grupos de pesquisadores, forçando outras instituições e autores a seguirem os padrões de publicação dominantes no Brasil, engessando os padrões de publicação científica na área da Administração. Deve-se, no entanto, incentivar linhas editoriais e divisões acadêmicas que privilegiem a diversidade de abordagens metodológicas e epistemológicas, minimizando-se, assim, o risco de padronização da produção científica na área.

Em terceiro lugar, a conexão dos artigos em Teoria Neo-Institucional com as áreas da Administração conforme foi apresentado indicou a predominância de estudos nas áreas de “Estudos organizacionais” e “Estratégia”. A relação da Teoria Neo-Institucional com a área de Estudos Organizacionais nos parece evidente, considerando que o entendimento da complexidade do relacionamento entre instituições e organizações tem se mostrado um dos principais desafios aos pesquisadores do campo. A representatividade da área “Estratégia” no institucionalismo organizacional é confirmada pelas observações de Vieira e Carvalho (2003), Chaffee (1985) e Clegg, Carter e Kornberger (2004), onde discutem sobre a importância de se observar o ambiente institucional como pré-requisito para a formulação de estratégia nas organizações.

Em último lugar, concluímos que existe certo equilíbrio na distribuição das produções empíricas e das teóricas. A considerável quantidade de artigos que analisaram campos organizacionais indicou que a pesquisa em Teoria Neo-Institucional parece estar caminhando para superar a deficiência de produção que versa sobre a institucionalização de campos, conforme haviam afirmado Machado-da-Silva e Gonçalves (1998). Os resultados obtidos confirmam que as inquietações de Vieira e Carvalho (2003) ao criticarem o reducionismo que havia se instalado no campo da Teoria Neo-Institucional e a negligência quanto aos processos de institucionalização estão caminhando no sentido de uma possível superação. A considerável quantidade de artigos que analisam campos organizacionais é um indicativo de haver uma superação da análise de cenários excessivamente reduzidos instaurados na produção até então. Achemos, no entanto, preocupante a ausência de estudos dentro do nível individual de análise, pois tal nível é diretamente associado às explicações neo-institucionais sobre mudança e diversidade. Conforme alerta Suddaby (2010), os aspectos normativos e culturais, inerentes aos fenômenos institucionais, são indissociáveis do nível individual de interpretação. É justamente no nível individual de análise que a perspectiva neo-institucional tem buscado refúgio contra as acusações de conservadorismo e imobilismo, conforme alertam Carvalho, Vieira e Goulart (2005), defendendo-se através do uso das dimensões cognitivas dos indivíduos para explicar possibilidades de mudança e diversidade. Não explorar esta dimensão implicaria em reforçar mais ainda o já conservador caráter da teoria.

Considerando-se as limitações da pesquisa, por utilizar como amostra os veículos de publicação, na área de Administração, classificados pelo Qualis/CAPES e pela ANPAD ressalta-se que tais informações não podem ser generalizadas para outros periódicos e veículos de publicação nem para outras áreas. Trata-se de um estudo inicial para a compreensão das pesquisas sobre Teoria Institucional. A partir do que foi comentado acerca das limitações da aplicação da Lei de Lotka, sugere-se a ampliação da pesquisa com a utilização de outros modelos de análise bibliométrica. Por exemplo, a distribuição Gauss-Poisson inversa generalizada desenvolvida por

Sichel (1982) representa uma forma de compreender melhor o comportamento das compras de bens e serviços pelos consumidores num mercado de iguais probabilidades (SICHEL, 1992). A introdução à distribuição Gauss-Poisson inversa generalizada é considerada como um dos maiores eventos ocorridos nos estudos teóricos da ciência da informação contemporânea. Para Urbizagástegui-Alvarado (2008) ainda são escassos os estudos aplicando esse modelo à produtividade dos autores. Tais estudos para o autor, se reduzem aos trabalhos de Burrell e Fenton (1993), Urbizagástegui-Alvarado (2002, 2003), Urbizagástegui e Oliveira (2001) e Kuperman (2006).

Artigo submetido para avaliação em 26/02/2012 e aceito para publicação em 04/07/2012

REFERÊNCIAS

ARKADER, R. A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 01, p.70-80, 2003.

BERTERO, C. O.; BINDER, M. P.; VASCONCELOS, F. C. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 04, p.48-62, 2003.

BURRELL, Q. L.; FENTON, M. R. Yes, the GIGP really does work and it is workable! **Journal of the American Society for Information Science**, v. 44, n 2, p. 61-69, Mar. 1993.

CALDAS, M.; FACHIN, R. C. Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n.02, 2005.

CARDOSO, R. L. et. al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F. Sobre organizações, instituições e poder. In: CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F. (Org). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

_____;GOULART, S. A trajetória conservadora da teoria institucional. **Revista de administração pública**. Rio de Janeiro, v.39, n. 4, p. 849-74, jul./ago. 2005.

CHAFFEE, E. Three models of strategy. **Academy of Management Review**, v. 10, n. 1, p. 89-98. 1985.

CLEGG, S.; CARTER, C.; KORNBERGER, M. A “máquina estratégica”: fundamentos epistemológicos e desenvolvimentos em curso. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.44, n. 04, p.21-30, 2004.

COSER, C.; ROSA, A. R. A abordagem institucional na Administração: a produção científica brasileira entre 1993 e 2003. In: I Seminário de Gestão de Negócios – FAE Business School, 2004. **Anais**. Curitiba: FAE, 2004.

GOMES, J. P. P.; VIEIRA, M. M. F. O campo da energia elétrica no Brasil de 1880 a 2002. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 295-321, 2009.

GONÇALVES, S. A. **Formação e dinâmica de campos organizacionais**: um estudo exploratório de IES privadas em Curitiba/PR. 2006. 123f. Tese de Doutorado em Administração de Empresas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Organizational institutionalism in the academic field in Brazil: social dynamics and networks. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. spe, p. 149-172, 2010.

HAYASHI, M. C. P. I. et. al. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios**, ano. 8, n. 27, Ene – mar. 2007.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA JÚNIOR, I. Administração Pública e Gestão Social: A Produção Científica Brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 655-80, 2008.

HOLANDA, L. A. **Formação e institucionalização do campo organizacional do turismo no Recife-PE**. 2003. 163p. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2003.

JABBOUR, C. J. C., SANTOS, F. C. A., BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 3, p.689-715, 2008.

KUPERMAN, V. Productivity in the mailing lists: a bibliometric analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 57, n. 1, p. 51-59, Jan. 2006.

LEÃO JUNIOR, F. P. de S. **Formação e estruturação do campo organizacional dos museus da região metropolitana do Recife**. 2002. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2002.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.12, n.02, 2008.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; COSER, C. Rede de relações interorganizacionais no campo organizacional de Videira/SC. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 9-45, 2006.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Produção Acadêmica em administração Pública: período 1983-88. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 13, 1989, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1989.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14, 1990, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos**, Belo Horizonte: ANPAD, 1990. Organizações, p. 11-28.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Nota técnica: a teoria institucional. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org). **Handbook de estudos organizacionais**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NICHOLLS, P. T. Bibliometric modeling process and the empirical validity of Lotka's Law. **Journal of the American Society for Information Science**, v.40, v.6, p. 379-385, 1989.

OLIVEIRA, J. de; LEAL, R. P. C.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 01, 2003.

OLIVEIRA, R. P.; SILVA, R. C. Instituições e conflitos no campo dos museus de Santa Catarina. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 06, n. 03, p.02-16, 2008.

ROSSONI, L. **Dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional**. 2006. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

ROSTAING, H. **La bibliométrie et es techniques**. Toulouse: Sciences de la Sociétés, 1997.

SCOTT, W. R. Reflections on a half-century of organizational sociology. **Annual Review of Sociology**, Califórnia, v.30, n. 1, p.1-21, 2004.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

SILVA, R. C. et. al. Fatores institucionais determinantes da configuração dos campos organizacionais da indústria da pesca no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 6, p.947-977, 2004.

SICHEL, H. S. Anatomy of the generalized inverse Gaussian-Poisson distribution with special applications to bibliometric studies. **Information Processing and Management**, v. 28, n. 1, p. 5-17, 1992.

SIQUEIRA, M. O tema de recursos humanos nas reuniões da ANPAD: trajetórias e perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 7, 1988, Salvador. **Anais Eletrônicos**, Salvador: ANPAD, 1988.

SUDDABY, R. Challenges for Institutional Theory. **Journal of Management Inquiry**, Califórnia, v. 19, n. 01, p.14-20, 2010.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org). **Handbook de estudos organizacionais**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998.

URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, R. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.

_____. La ley de Lotka: aplicación de la distribución gauss-poisson inversa generalizada a la productividad de autores. **Revista INFOBIB**, Lima, Perú, n. 2, p. 37-64, 2003.

_____. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 87-102, maio/ago. 2008.

_____; OLIVEIRA, M. de. A produtividade dos autores na antropologia brasileira. **DataGramZero**, v. 2, n. 6, p. 1-17, dec. 2001.

VIEIRA, F. G. D. Narciso sem espelho: a publicação brasileira de marketing. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.81-90, 2003.

VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: ZOUAIN, D. M.; VIEIRA, M. M. F. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

VILARINHO, P. F. O campo da saúde complementar no Brasil à luz da teoria do poder simbólico de Pierre Bourdieu. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 2-15, 2004.

VLACHY, Jan. Time factor in Lotka's law. **Probleme de Informare si Documentare**, v. 10, n. 2, p. 44- 87, mar./apr. 1976.